

Feira Nacional de Artesanato de Vila do Conde destaca Património Cultural Imaterial

Language

Undefined



A **48.ª Feira Nacional de Artesanato** presta homenagem ao **Património Cultural Imaterial da Humanidade classificado em Portugal pela UNESCO**, reunindo, entre **25 de julho e 9 de agosto**, nos Jardins da Avenida Júlio Graça, em Vila do Conde, as práticas, saberes e expressões culturais que constituem um dos mais importantes legados vivos da identidade portuguesa.

A edição de 2026 conta com o apoio e o envolvimento de todas as entidades responsáveis pelas candidaturas destas manifestações culturais à UNESCO, afirmando-se como uma iniciativa ímpar de valorização, divulgação e salvaguarda do património cultural português.

Organizada pela Associação para Defesa do Artesanato e Património de Vila do Conde (ADAPVC), em parceria com a Câmara Municipal de Vila do Conde, a Feira Nacional de Artesanato é reconhecida como o mais antigo, o maior e o mais prestigiado certame dedicado ao artesanato tradicional português. Ao longo de dezasseis dias, cerca de **200 artesãos de todas as regiões do país** darão a conhecer o melhor das artes e ofícios tradicionais, num encontro onde a autenticidade, a criatividade e a transmissão de saberes entre gerações continuam a ser as grandes protagonistas.

Sob o lema da valorização do património vivo, o pavilhão temático da Feira será dedicado às manifestações culturais portuguesas inscritas nas listas do Património Cultural Imaterial da UNESCO, apresentando conteúdos expositivos, recursos multimédia e informação sobre práticas que continuam a ser transmitidas de geração em geração, preservando saberes ancestrais e reforçando a diversidade cultural do país.

A escolha do tema da 48.ª Feira Nacional de Artesanato enquadra-se igualmente na estratégia de valorização do património cultural do concelho de Vila do Conde e no processo de preparação das

futuras candidaturas das **Rendas de Bilros de Vila do Conde**, da **Construção Naval em Madeira** e dos **Tapetes de Flores de Vila do Conde** às listas do Património Cultural Imaterial da UNESCO, intenção já assumida publicamente pela Autarquia.

Neste contexto, para além das manifestações culturais portuguesas já reconhecidas pela UNESCO, a exposição temática integrará igualmente estas três práticas identitárias de Vila do Conde, estabelecendo um diálogo entre patrimónios já distinguidos internacionalmente e expressões culturais de elevado valor histórico, artístico e comunitário que o concelho pretende ver reconhecidas à escala mundial.

Ao reunir, num mesmo espaço, as manifestações portuguesas do Património Cultural Imaterial reconhecidas pela UNESCO e as práticas culturais que Vila do Conde pretende candidatar, envolvendo as entidades responsáveis pela salvaguarda destes patrimónios, a 48.ª Feira Nacional de Artesanato afirma-se como uma iniciativa ímpar de valorização da cultura tradicional portuguesa e de sensibilização para a importância da preservação e transmissão deste legado às gerações futuras.

Estarão representadas as práticas culturais portuguesas inscritas nas listas da UNESCO: o **Fado**, a **Dieta Mediterrânica**, o **Cante Alentejano**, a **Falcoaria**, o **Figurado de Estremoz**, os **Caretos de Podence**, as **Festas do Povo de Campo Maior**, a **Arte Equestre Portuguesa**, bem como os elementos inscritos na Lista do Património Cultural Imaterial que Necessita de Salvaguarda Urgente: o **Fabrico de Chocalhos**, a **Olaria Negra de Bisalhães** e o **Barco Moliceiro – Arte da Carpintaria Naval da Região de Aveiro**.

Fiel à sua missão de preservar, promover e divulgar o artesanato tradicional português, a Feira volta a reunir mestres artesãos e novas gerações de criadores, proporcionando ao público a oportunidade de contactar diretamente com dezenas de ofícios tradicionais, assistir a demonstrações ao vivo e descobrir a riqueza e diversidade do património artesanal português.

A programação integra igualmente a exposição dos trabalhos finalistas da **4.ª edição do Concurso Jovem Artesão – Prémio Crédito Agrícola**, iniciativa que distingue a criatividade e a inovação das novas gerações de artesãos e incentiva a continuidade dos ofícios tradicionais.

No segundo domingo do certame, dia 2 agosto, realiza-se um dos momentos mais emblemáticos da Feira: o **Dia da Rendilheira**, durante o qual dezenas de rendilheiras trabalham ao vivo ao longo do recinto, revelando aos visitantes a mestria da execução das emblemáticas **Rendas de Bilros de Vila do Conde**, um dos maiores símbolos identitários do concelho.

Mas a Feira Nacional de Artesanato é também uma grande celebração da cultura popular portuguesa. Ao longo dos dezasseis dias do evento, grupos de música tradicional, ranchos folclóricos e outras formações representativas das diferentes regiões do país animarão diariamente o recinto, enquanto as já consagradas **Jornadas Gastronómicas** convidarão os visitantes a percorrer Portugal através dos seus sabores, reunindo especialidades regionais e receitas tradicionais que fazem da gastronomia um património cultural igualmente identitário.

Artesanato, património, música e gastronomia unem-se, assim, num ambiente de festa e autenticidade que faz da Feira Nacional de Artesanato um verdadeiro encontro com a alma, a memória e as tradições ancestrais de Portugal.

Source URL (modified on 24/07/2026 - 15:18): <http://dietamediterranea.pt/?q=en/not%C3%ADcias-fna-vila-do-conde-pci/feira-nacional-de-artesanato-de-vila-do-conde-destaca-patrim%C3%B3nio>